

O que conto agora, conto com enorme pesar, enquanto ainda tento configurar minhas lembranças. Escrever isso me ajudará a saber que foi tudo real. Em apenas uma noite, eu pude saber, que tudo havia mudado, e embora pareça abrupto, foi como virar uma mesa de cabeça para baixo, enquanto se fartava em um banquete. Como começou...

11 de novembro... O sol acabara de se pôr...

Eram por volta das 18 horas, quando minha leitura foi interrompida por um leve arranhão na janela. Era como se alguém pegasse um prego e passasse pelo vidro da janela. Ao olhar rapidamente, pude ter uma quase visão de um vulto de mão, mas não poderia garantir isso. Achei estranho, mas não me levantei no primeiro momento. Claro, pensei ser algo da minha cabeça, e não vi problema em apenas voltar a ler, até que piorou. E piorou muito! O que digo agora é a mais pura verdade, e nada além da verdade.

Cerca de 1 minuto depois, eu pude ouvir claramente uma... risadinha? Eu posso chamar assim, não é? Era claramente uma risada baixinha, que pude ouvir audivelmente por causa do silêncio de minha leitura. Puxei o livro para o rosto, tremendo de medo, e tentando me esconder infantilmente. Eu estava totalmente visível sobre o sofá; vulnerável. Era como se eu tivesse virado gelo, imóvel e gelada. Tive que juntar muitas forças para tirar o livro do rosto e olhar para a janela. Não havia nada. Nenhuma sombra na janela.

Pensei estar ouvindo coisas, mas... não. Isso nunca havia acontecido antes. Eu sempre fiquei lendo no silêncio, e isso nunca aconteceu. Talvez ainda fosse muito cedo para concluir qualquer coisa, mas estava parecendo que alguém me observava. Era melhor só sair da sala e ir para o quarto. Estava realmente com muito medo. Minhas pernas até tremeram quando me levantei do sofá, seguindo de um olhar ao meu redor. Ao me virar de costas para a janela, senti um vento gelado passar por mim. Como? A janela ainda estava fechada! Não tinha nenhuma passagem para o vento me atingir daqui.

Ao andar rápido para o quarto, pude sentir como se algo estivesse nas minhas costas. Isso eu sei que era só imaginação, mas a sensação era

pesada e gelada ao mesmo tempo. Meu corpo estava travando, até eu abrir a porta o quarto e me jogar na cama. Eu me deitei na cama, me enrolando nos lençóis de forma desajeitada, em alguns instantes já estando bem embalada em minha camuflagem. No meu quarto não havia janelas, ou qualquer tipo de entrada de ar, além do ar-condicionado silencioso, por isso me senti mais segura. Ninguém poderia me ver. Mesmo sendo só minha imaginação, ninguém poderia me ver, não é?

Até que eu ouvi um sussurro...

Eu gelei totalmente, e fiz um barulho baixinho. Não era possível ter alguém na minha casa! Nenhuma porta abriu, nem janela, e não tinha nenhum tipo de buraco pela casa. Aquele vento que eu senti, mesmo sem ter verificado, era nítido que não tinha nenhuma abertura na estrutura. Eu não entendi, mas tinha certeza de que tinha ouvido um tipo de sussurro. No primeiro momento após parar de bater os dentes de medo, tive um pequeno surto de coragem e comecei a remover o lençol devagar, logo olhando o quarto inteiro. Não tinha nada. A luz estava acesa, então pude ver claramente. Não havia nada mesmo.

Eu estava ficando louca? Não. Eu não estava. Em mais um surto de coragem, eu...

“Tem alguém aí?”

O silêncio permaneceu, e embora ainda com medo, esperei algo acontecer enquanto olhava para os lados. Nada aconteceu. Deitei a cabeça e olhei para o teto por alguns instantes. Não conseguiria dormir com a luz acesa. Isso era algo que desde a infância eu tinha. Não poderia desligar a luz do nada. Estava com muito medo ainda. Levantei-me suavemente, e ao tocar meu pé no chão frio, pude sentir um arrepio pela espinha. Foi diferente de todos os arrepios que já senti na vida. Esse parecia mais profundo ainda.

Ao caminhar, cada passo parecia ser em uma sólida pedra de gelo, quase como se subisse atrás das pernas, e se espalhasse por todo o meu corpo, aquela sensação absurda de frio. Me aproximando do interruptor, eu sentia como se começasse a derreter. Eu não podia entender, mas era

como se o frio ficasse mais úmido. O chão de gelo derreteria, como se fosse um lago, ainda congelado, mas impossível se manter reto. Recuei três passos, e o chão pareceu “voltar” a ser firme. O que estava acontecendo? Quão mais próximo de apagar a luz, mas próximo eu estava de “derreter”? Isso é loucura! Eu não podia estar sentindo o mundo derreter por ir apenas desligar a droga da luz!

De repente, senti como se algo tentasse me tocar por todos os lados. Na verdade, como se fosse me morder de baixo para cima! Gritei e cai para trás, de costas no chão, batendo a cabeça. Tonta, senti como se água estivesse passando pelas minhas costas, e pude ouvir outra risadinha baixinha. Me virei com dificuldade, e fui rapidamente para a cama, onde me embrulhei nos lençóis de novo. Tremendo de medo e frio, levei muitos segundos para me reconectar com a realidade.

Minhas costas estavam secas, assim como qualquer outra parte do meu corpo. Não havia água no chão. Eu tenho certeza de que era apenas frio. Mas a sensação... era diferente de quando você vai à praia e fica sentido a maré no seu corpo, mesmo depois de sair do mar. Era uma sensação de passagem líquida pelo corpo. E a sensação de algo querer me morder, como um enorme predador, foi tão clara, que pareceu um instinto de sobrevivência!

Meu celular ficou na sala, por isso não pude falar com ninguém sobre isso. Não conseguia me mover, e nem sabia se deveria. Queria entender aquele som. Aquele som de risada. Quem está rindo de mim? E como alguém pode me ver caindo entre quatro paredes? Fiquei ofegando por um tempo, e quase me engasguei com a saliva, até ouvir um barulho de arranhar, sutil e leve, mas dessa vez em uma parede. O som rasgou lentamente algo como 50cm acima da minha cabeça, levando alguns segundos até chegar nela. Não sei expressar em palavras, o pavor destruidor de reações que atingiu meu corpo.

Os lapsos de coragem sumiram anteriores não ressurgiram. Fiquei imóvel, paralisada suando frio. Senti algo na garganta, como uma coceira, parecendo um presságio de gripe. Foi tão do nada, que nem reparei, até a vontade de tossir chegar. Não quis soltar nenhum som, mas foi quase impossível de segurar. Parecia que tinha algo pesado

querendo sair pela minha garganta, mas era só o meu corpo querendo limpar a garganta.

Tossi...

Nada aconteceu. Foi algo tão rápido, mas mesmo assim, foi quase um alívio...

Até o arranhão ser mais pesado e alto!

Me lancei para o outro lado da cama, olhando para a parede de onde o som tinha ido. Fiquei travada no olhar, até o som seguir outra direção, indo na direção do ar-condicionado. Depois disso, não ouvi mais nada, ficando paralisada de medo, segurando meus joelhos, enquanto apenas meu rosto ficava de fora das cobertas. Ainda estava me tremendo de medo, batendo os dentes e me apertando, como se tentasse desaparecer.

Alguns minutos depois, ainda paralisada, pude ouvir algo como um suspiro. Foi baixo, mas no silêncio completo, pude ouvir o som suave. O suspiro foi seguido por uma respiração pesada, e após isso, o que pareceu ser um pulsar de coração. Era o meu coração. Ele já estava batendo forte, mas agora parecia querer pular do peito. Estava doendo, mas no fim, segurei e fiz ele se acalmar aos poucos. Respirei fundo, a mais silenciosa que pude. Embora tudo estivesse muito estranho, aquilo foi mais estranho ainda, pois aqueles barulhos foram feitos por mim mesma. Respiração, bater de coração e até o suspiro baixo, tudo foi feito por mim. Estava tão imersa nessa sensação de agonia, que nem percebi meu próprio som.

Um barulho surgiu! Esse não foi feito por mim, mas sim vindo de fora, pela parede. Eu já estava imóvel, com meu corpo totalmente travado pelo medo, mas aquilo foi como uma batida direto na minha cabeça. O som era mais alto que o arranhar, quase como uma batida na porta, que que fosse aberta. O que estava lá fora, seja o que fosse, queria entrar. Mas a coisa não parecia abrupta para forçar sua entrada. Embora atormentando, parecia sutil, e não dava enormes sinais de seu desejo de invadir meu lar. Fosse o quê fosse, era um invasor de minha paz.

O som parou após o que pareceram 6 batidas, levemente pausadas uma entre a outra, enquanto fiquei atordoada e com a cabeça doendo muito. De novo, ouvi o que pareceu um sussurrar. Meu corpo, em um movimento quase involuntário, se colocou para a frente, como se tentasse entender o que era sussurrado. Eu estava gritando internamente para não ir, mas era como se eu fosse puxada para tentar saber. Já estava próxima, com o rosto próximo, bem perto da parede. O sussurro pareceu ficar levemente mais alto, mas não entendia ainda. Fui mais perto, virando o rosto e colocando o ouvido mais perto, então pude ouvir...

TocToc...

Joguei meu corpo para trás com tanta força, que cai da cabeceira da cama, batendo no chão, e ficando tonta, e vendo o teto girar. De novo, ouvi a risada baixa, como se cada tropeço meu fosse engraçado para o invasor. O chão ainda está molhado, ou... eu sinto molhando. O frio persistente sobe as minhas costas, invadindo meu corpo inteiro novamente. Não poderia estar tão frio, mesmo que o ar tivesse parado há poucos instantes atrás, não poderia estar tão frio. Isso é impossível.

Tentei me levantar jogando o corpo para cima, quase rastejando para a direção da porta, enquanto minha visão normalizava. Na verdade, só percebi que estava chegando mais perto da porta quando a sensação de derretimento no chão frio retornou. Precisava me apoiar em algo para me levantar totalmente, mas só consigo ir para mais perto da porta, e meu corpo parece ir ficando mais lento. Senti um movimento estranho por baixo do meu corpo, como uma ondulação na água, causado por um corpo estranho. Novamente senti aquilo. Aquela sensação de ameaça.

O desespero de ser atacada por baixo me fez ter forças para saltar do chão em um grito alto, fazendo meu equilíbrio ser comprometido, e a bater as costas na parede ao lado da porta. Foi dolorido, mas a sensação de água correndo meus pés foi tão real e continua, que meu corpo focou apenas naquilo. Meu tato estava errado, ou meus olhos. Era como se eu não pudesse confiar em meus sentidos...